

Orçamento do Estado 2012

Pontos positivos e negativos

Meia hora

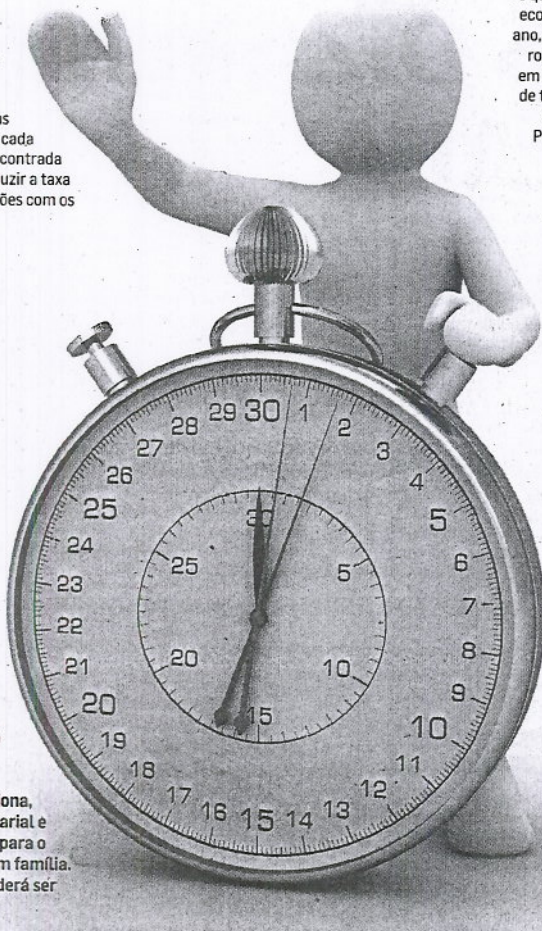
Central no programa de ajustamento, o aumento do horário de trabalho 30 minutos por dia é entendido como a medida mais poderosa e à mão para devolver competitividade às empresas, pois reduz o custo de cada hora de trabalho. Foi a opção encontrada quando falhou a hipótese de reduzir a taxa social única (descontos dos patrões com os empregados)

Vantagens

• Para as empresas cujo negócio está a correr bem, a meia hora de trabalho pode ser uma boa medida pois permite produzir mais sem terem de pagar mais dinheiro. • Pode inclusive servir para suprimir o recurso a horas extraordinárias; depende da acumulação que foi feita.

Desvantagens

• Num clima recessivo e de quebra de procura, a medida pode levar as empresas a contratar menos e a não renovar contratos, fazendo aumentar o desemprego. • Para os trabalhadores funciona, na prática, como um corte salarial e como uma nova complicação para o seu quotidiano e para a vida em família. Ir buscar os filhos à escola poderá ser uma nova dor de cabeça.



Feriados e pontes

O Governo acha que os portugueses gozaram demasiados feriados e pontes, o que perturba a produtividade da economia - o País pára 37 dias por ano, quando a média internacional ronda 30. Manter as pontes (sete em 2011) implicaria menos 24 dias de trabalho até 2014. Com o corte de quatro feriados (para nove), Portugal ficará ao nível dos que têm menos

Vantagens

• O País vai parar menos. Sobretudo quando os feriados a suprimirem calharem a uma terça ou quinta-feira, dias propícios às pontes e às tolerâncias de ponto. • Outra: os patrões vão deixar de pagar a compensação devida pelo trabalho em dia feriado e de dar as respectivas folgas. Serão quatro dias de poupança para as empresas

Desvantagens

• Milhões de trabalhadores vão ter menos tempo para o lazer, para passear e fazer outras actividades para além do trabalho. • O turismo doméstico poderá ser prejudicado, sobretudo nas pontes que serviam para as célebres "escapadinhas"

Calendário de 2012

FERIADOS: CIVIS RELIGIOSOS CARNAVAL MUNICIPAL (Listar)
PONTES

JANEIRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					1-Ano Novo

ABRIL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1301
6-1.ª feira Santa 8-Páscoa
25-Dia da Liberdade

JULHO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

OUTUBRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

5-Implantação da República

FEVEREIRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

MAIO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1-Dia do Trabalhador

AGOSTO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

15-Assunção de Nossa Senhora

NOVEMBRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

1-Dia de Todos-os-Santos

Governo avança na meia hora extra mesmo sem concertação social

Feriados. Dias da República e da Restauração serão eliminados, mas ministro apela a todos que continuem a celebrá-los

LUÍS REIS RIBEIRO

A medida que vai impor o aumento do horário de trabalho em meia hora por dia é considerada central para o Governo do PSD/CDS e, nesse sentido, é inegociável.

O Executivo apenas dará margem para negociar pequenos ajustamentos à forma como este instrumento se vai aplicar na prática. São essas as propostas que Álvaro Santos Pereira espera que sindicatos e patrões levem à mesa da concertação social e não medidas "alternativas" à meia hora propriamente dita. Há parceiros sociais

que se mostram crescentemente "irritados" com esta intransigência negocial do Governo.

Até agora, apenas a Confederação Empresarial Portuguesa (CIP), que representa a indústria, apresentou "modulações" para o projecto da meia hora, com o qual concorda. A UGT e a CGTP (que já marcou uma semana de luta, entre 12 e 17 de Dezembro, contra o aumento do horário de trabalho e em defesa de emprego) recusam pura e simplesmente negociar aumentos dos horários de trabalho. A Confederação do Comércio e Serviços (CCP) também a critica por beneficiar apenas alguns sectores e, em

alternativa, propõe um corte nos dias de férias (de 25 para 22). Mas também esta posição não cabe nas intenções do Governo. A medida, que surge como urgente e prioritária no acordo com a *troika* pois substitui a redução da Taxa Social Única (TSU), tinha de estar pronta no papel em Julho e no terreno em

Outubro. Ontem, à saída da Concertação Social, o ministro da Economia e do Emprego, Álvaro Santos Pereira, disse esperar que os parceiros sociais lhe apresentem "alternativas". Em

meados de Outubro, Passos Coelho anunciou a medida e apresentou-a como um dado adquirido. "O Governo decidiu permitir a expansão do horário de trabalho no sector privado em meia hora por dia durante os próximos dois anos e ajustar o calendário dos feriados".

Mais meia hora de trabalho não remunerado por dia dará, supostamente, maior competitividade às empresas pois podem produzir mais com o mesmo custo de salários. Mas para tal é preciso que haja procura interna e ex-

terna, cenário que começa a ficar cada vez mais tremido.

"Se existirem alternativas, se os parceiros entenderem que têm alternativas, o Governo está perfeitamente disposto a ouvir exactamente essas alternativas", declarou o ministro do Emprego.

Menos quatro feriados

Álvaro Santos Pereira revelou ainda que a lista de feriados a suprimir, numa primeira fase, está quase fechada. Serão eliminados dois religiosos e dois civis, em concreto, o dia da República (5 de Outubro) e da Restauração (1 de Dezembro). Em todo o caso, o ministro pediu

Horário laboral terá de ser decidido ainda este ano

X FERIADOS QUE VÃO SER ELIMINADOS

O QUE DEVERÃO SER COMEMORADOS NO DOMINGO SEGUINTE

MARÇO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

JUNHO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

7-Corpo de Deus 10-Dia de Portugal 13-Dia de Stº António 24-Dia de São João

SETEMBRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1-Restauração da Independência 8-Dia da Imaculada Conceição 25-Natal

aos portugueses que continuem a celebrar essas datas. A ideia é passar as cerimónias oficiais para o domingo mais próximo. A Igreja está disposta a abdicar dos feriados do Corpo de Deus e do 15 de Agosto.

Negociar sem o Governo

Os patrões e os sindicatos estão algo alienados com a postura do Governo na concertação social. Algumas vozes acusam o ministro da Economia de avançar com propostas sem verter algumas ideias "válidas" dos parceiros sociais.

Assim, disse João Vieira Lopes, "vamos avançar com reuniões formais bilaterais com a CGTP e a UGT para ver se conseguimos obter alguns pontos de convergência". António Saraiva, da CIP (indústria), afirma que já estão a negociar com a UGT e deverá acontecer o mesmo com a CGTP em breve. E lamenta que "neste momento que a Concertação Social seja mais de audição dos parceiros do que de negociação e de concertação de posições". "É preciso alterar essas práticas", defende o empresário.

Calendários de 2012 não incluem extinção de feriados

PAPEL As agendas para o próximo ano já estão feitas e à venda e as editoras dizem que é impossível actualizar as datas festivas

Apesar da anunciada supressão de feriados a partir do próximo ano, o calendário da esmagadora maioria dos portugueses vai continuar inalterado, pelo menos a avaliar pelas agendas, já que, garantem os editores, a comercialização está feita há várias semanas e a produção "totalmente fechada". Alterações, só mesmo em 2013.

"Não é compaginável fazer-se qualquer alteração a este nível quando 90% das agendas já estão comercializadas. Por isso, qualquer alteração ao nível dos feriados, só terá efeito a partir de 2013", explicou ao DN João Paulo Cabral, responsável da editora Âmbar.

Das vendas totais daquela empresa, as "várias centenas de milhares" de agendas representam

"uma parte importante" da actividade, cuja comercialização acontece "em 99,9% no último trimestre" de cada ano.

A produção destas agendas, acrescenta João Paulo Cabral, já foi feita em Agosto, pelo que em 2012, pelo menos "no papel", os feriados vão continuar inalterados.

Cenário idêntico no popular modelo de origem italiano *moleskine*, comercializado em Portugal pela Arquivo Bens Culturais. "Nas agendas de 2012 vão estar lá os feriados todos, iguais a este ano", explicou ao DN Ana Rita Silva, da distribuidora portuguesa, garantindo que a edição que agora à venda está "fechada" há quase um ano. Por todo o país estão à venda 75 mil agendas para o próximo ano desta marca popular, inalteráveis nesta altura.

"De Itália envia-nos uma ima-

gem para validação. Em relação a 2012 isso já foi feito no final de 2010. Até final deste ano devemos receber uma imagem para 2013 e oficialmente ainda não sei como será, ao nível dos feriados", explicou.

O ministro da Economia confirmou ontem que o mapa dos feriados a suprimir, numa primeira fase, está quase fechado. Serão eliminados dois feriados religiosos e dois civis - a Implantação da República (5 de Outubro) e a Restauração da Independência (1 de Dezembro).

Em todo o caso, o ministro pediu aos portugueses que continuem a celebrar os dois feriados. A ideia é passar as cerimónias oficiais para o domingo mais próximo, reduzindo quatro feriados em nome da produtividade nacional.

PAULO JULIÃO, Viana do Castelo

A produção das agendas é feita com meses de antecedência

Pontes de Dezembro chamam menos turistas ao Algarve

FERIADOS Reservas para fins-de-semana alargados no Algarve estão abaixo das expectativas. Via do Infante começa a ser paga a 8/Dez.

Depois de um Verão morno, a taxa de ocupação esperada para os próximos dois fins-de-semana grandes no Algarve não deixa mais animados os operadores turísticos. Os feriados de 1 e 8 de Dezembro calham nas próximas duas quintas-feiras, prevendo-se que muita gente faça ponte para o fim-de-semana - mas parece que poucos planeiam miniférias a Sul.

"As próximas pontes são para esquecer", confirma Elidérico Viegas, presidente da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), que aponta uma quebra da procura interna superior a 10%, este ano. Sendo os portugueses os primeiros em número de turistas e os segundos em dormidas, na região, António Pina, presidente da Entidade Regional de Turismo do Algarve (ERTA), prefere acreditar que as pessoas estão a deixar as reservas para a última hora. "Quero acreditar que, se o tempo se mantiver assim bom, teremos movimento nos próximos feriados", diz, ainda que reconheça uma quebra na procura.

O início da cobrança de porta-



Portugueses são os primeiros em número de turistas no Algarve

gens na Via do Infante, precisamente a 8 de Dezembro, pode estar a afastar alguns turistas. Elidérico Viegas chama-lhe "imposto ao turista" e partilha com António Pina o medo de que tenha repercussões no número de visitantes da região.

"Vamos ver a diferença que as portagens vão fazer. Espero que haja um período de preparação e de tolerância", antecipa o responsável da ERTA, preocupado com o trânsito de espanhóis que, tradicionalmente, a 8 de Dezembro, passam o dia em Portugal. "Se o aumento do IVA na restauração não

os afastar por completo", sublinha. "Em Espanha, a proposta eleitoral foi de baixar o IVA para 4%. A maioria dos destinos nossos concorrentes - Turquia, Tunísia, Egito - nem IVA têm. Assim não podemos sobreviver", concluiu Elidérico Viegas, que garante que, para o ano, a quebra no Algarve vai chegar a 20%, devido à crise e ao fim das pontes e de alguns feriados. "Embora os feriados que o Governo quer eliminar sejam em época média ou baixa, são balões de oxigénio para o turismo no Algarve", explica.

ERIKA NUNES

REACÇÕES



JOÃO PROENÇA UGT

"Haverá uma fortíssima conflitualidade social se o Governo persistir na recusa da negociação e no aumento do horário de trabalho"



CARVALHO DA SILVA CGTP

"A CGTP diz clara e inequivocamente aos patrões e ao Governo que desencadeará todas as formas de luta possíveis contra o aumento do horário de trabalho"



ÁLVARO S. PEREIRA MINISTRO

"Se existirem alternativas, se os parceiros entenderem que têm alternativas, o Governo está perfeitamente disposto a ouvir exactamente essas alternativas"



JOÃO VIEIRA LOPES CCP

"Vamos avançar com reuniões formais bilaterais com a CGTP e a UGT para ver se conseguimos obter alguns pontos de convergência"



ANTÓNIO SARAIVA CIP

"Neste momento, a Concertação Social é mais de audição dos parceiros do que de negociações e de concertação de posições"